



## Mostra em BH promove resgate de símbolos da fé

Museu Mineiro abre em 10 de maio exposição de peças sacras encontradas desde 2003 em antiquários e com colecionadores. Evento pode facilitar identificação pelas comunidades

O ano de 2003 foi um marco na luta pela preservação do patrimônio cultural de Minas. Até então, raro era o dia em que os ladrões não arrombavam portas e janelas de igrejas, capelas e museus do interior do estado para saírem carregados de imagens, colunas de altares, cálices, oratórios e outros objetos de fé. Há uma década, portanto, a situação começou a mudar, com o emblemático resgate de três anjos barrocos, pertencentes ao Santuário de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que iam a leilão numa galeria de arte no Rio de Janeiro (RJ), e centenas de outras peças encontradas em antiquários e em poder de colecionadores. Para marcar a data e permitir a identificação, pelas comunidades, do acervo sob guarda do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG), Museu Mineiro e Museu da Inconfidência de Ouro Preto será aberta, no dia 10, na capital, uma grande exposição com obras apreendidas em operações policiais ou entregues de forma espontânea. A mostra no Museu Mineiro vai durar quatro meses e terá, na sequência, caráter itinerante.

Segundo o superintendente de Museus e Artes Visuais da Secretaria Estadual de Cultura, Leonardo Bahia Diniz, serão apresentadas 180 peças, incluindo objetos litúrgicos, retábulos, ostensórios e imaginária barroca. Nada foi restaurado, apenas limpo, para que os visitantes, principalmente do interior, reconheçam as imagens dos santos. O objetivo é que eles voltem para os altares de origem, em vez de ficarem na reserva técnica. O que não for identificado será incorporado ao acervo do museu, explica Leonardo. Outras exposições, embora de menor porte, já foram feitas no Palácio das Artes, na Sala Multimeios, do EM, e no Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte.

A exposição se torna possível graças aos recursos de medida condicionante para licenciamento ambiental de uma mineradora repassados pelo Ministério Público de Minas Gerais, via Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC). Segundo o coordenador do CPPC, promotor de Justiça Marcos Paulo de Souza Miranda, Minas recuperou, nos últimos 10 anos, cerca de 700 peças, embora menos de 5% do total tenha sido devolvido. Ainda há 700 sendo procuradas, afirma o promotor. O grande problema é que muito pouco do acervo voltou para suas comunidades. Esperamos que as pessoas, munidas de fotos de casamento, batizado, primeira comunhão, coroação de Nossa Senhora e outras cerimônias religiosas, possam ajudar a identificar as peças em exposição, diz Marcos Paulo. A recuperação e proteção do acervo é um desafio permanente. Começamos este trabalho em 2003, ainda de forma pequena, mas fomos conhecendo todos os lados do problema e hoje temos uma política específica para o setor de proteção de bens culturais, diz Marcos Paulo, lembrando que a prática de expor peças recuperadas é muito comum na Europa. Estamos seguindo o modelo europeu, dentro do programa Igreja Segura, revela.

## **Divisor de águas**

A história da preservação do patrimônio cultural de Minas e busca dos bens desaparecidos há décadas tem seu divisor de águas em junho de 2003. A campanha, deflagrada em Santa Luzia, que reclamava, na Justiça, a volta dos anjos barrocos, ganhou de imediato as páginas do EM, e, na sequência, da mídia nacional. A partir desse momento, houve um despertar forte de toda a comunidade. Minas passou a ter uma política específica para a preservação do acervo histórico, algo inédito no país, contando com a participação de instituições públicas e privadas, afirma Marcos Paulo, certo de que outro setor que ganhou força foi o de educação patrimonial. Na época, foi formada uma força-tarefa, integrada pelas secretarias estaduais da Cultura e da Defesa Social, institutos Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha- MG) e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), polícias Federal, Militar e Civil, ministérios públicos Federal (MPF) e de Minas Gerais (MPMG), Igreja, Associação das Cidades Históricas e outros.

Numa iniciativa do MPE, foi criado um serviço de inteligência, com banco de dados, para localizar e identificar peças sumidas, enquanto a Interpol faz um rastreamento internacional. Em 2008, especialistas descobriram uma nova rota feita pelos ladrões para saquear as igrejas, que passava pela Região Centro-Oeste de Minas. Há muitas passagens importantes nessa década e, na luta para

recuperar o acervo, o MP já localizou peças barrocas comercializadas via internet. Em novembro houve apreensão, por determinação judicial, da imagem de Nossa Senhora do Rosário pertencente à Capela de Nossa Senhora do Rosário do distrito de Quinta do Sumidouro, em Pedro Leopoldo, na Grande BH. A peça do século 18 foi roubada em 1º de dezembro de 1981 do templo católico e estava em poder de um colecionador paulista, que recorreu da decisão da Justiça. A ação para resgate da imagem, atualmente sob custódia do Iepha, foi ajuizada em 15 de março de 2004.

## **Serviço**

*O Museu Mineiro fica na Avenida João Pinheiro, 342, no Bairro Funcionários, na Região Centro-Sul de BH. Informações sobre a exposição: <http://www.patrimoniorecuperado.blogspot.com.br>.*

---

*Quem tiver informações sobre peças roubadas e quiser fazer denúncias, pode acionar: Ministério Público Estadual: e-mail: [cppc@mp.mg.gov.br](mailto:cppc@mp.mg.gov.br) e telefone (31) 3250-4620*

---

### *Iphan*

*Para obter ou dar informações, acessar o [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br) e verificar o banco de dados de peças desaparecidas. Denúncias anônimas podem ser feitas pelo telefone (21) 2262-1971 e-mail [bcp-emov@iphan.gov.br](mailto:bcp-emov@iphan.gov.br), ou no próprio banco on-line*

---

### *Iepha/MG*

*[www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br) ou pelo telefone (31) 3235-2812 ou 2813*

## **LINHA DO TEMPO**

2003 Em 25 de julho, o Estado de Minas publica reportagem sobre leilão na galeria Leone, no Rio de Janeiro. Na foto, aparecem três anjos barrocos, que teriam sido comprados por um colecionador e pertenceriam ao Santuário de Santa Luzia, na Grande BH

2003 Em 7 de agosto, o então juiz da 2ª Vara Cível de Santa Luzia, Jair Eduardo Santana, determina que os anjos sejam excluídos do leilão e entregues ao Iepha-MG para perícia. Quatro dias depois, o juiz expede mandado de apreensão e busca para que as peças fiquem sob custódia do Iepha

2003 Em 12 de agosto, com o mandado de busca e apreensão expedido pela juíza da 33ª Vara Cível do Rio de Janeiro, Lecília Ferreira Lemmertz, a presidente do Iepha, Vanessa Borges Brasileiro, resgata as peças na galeria Leone

2003 Em 15 de agosto, agentes da Polícia Federal de Minas apreendem em São Paulo (SP), em antiquários e residências de receptadores, 128 peças (imagens barrocas brasileiras, do México, Peru, Colômbia e Portugal). Restauradores do Iphan iniciam a identificação das peças na sede da PF

2003 Em 26 de agosto, Polícia Federal apreende em São Paulo (SP) dois anjos do século 18, talhados em madeira policromada, pertencente ao altar de Nossa Senhora do Rosário, de Paracatu.

2003 Em 3 de setembro, também por decisão judicial, são apreendidas em leilão, no Rio, imagens de santos, oratórios, peanhas e baldaquinos. Entre as peças, está o Cristo dos Ultrajes, atribuído a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814)

2006 Em 16 de fevereiro, moradora de BH, que não se identificou, fez a devolução espontânea de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, do século 18, ao Ministério Público de Minas Gerais

2012 Em novembro, por determinação judicial, é apreendida, em São Paulo, a imagem de Nossa Senhora do Rosário, da Capela de Nossa Senhora do Rosário, do distrito de Quinta do Sumidouro, em Pedro Leopoldo, na Grande BH. A comunidade espera há 31 anos pela volta da imagem.

Fonte: <https://abrampa.jusbrasil.com.br/noticias/100474443/mostra-em-bh-promove-resgate-de-simbolos-da-fe>